DINO - Divulgador de Notícias

Jornalista Adriana Carranca participa de bate-papo com alunos do Colégio Raposo Tavares

Escritora e A colunista do Estadão falou sobre a importância de se valorizar o estudo e como a leitura pode ajudar na formação dos jovens

14/09/2016 10:12:53

O Colégio Raposo Tavares recebeu na manhã dessa segunda-feira (12/09), a jornalista e escritora Adriana Carranca para encontro com jovens do sexto ano. Adriana, que também é colunista do Estadão, escreve principalmente sobre temas como: conflitos, direitos humanos e tolerância religiosa. Ela é autora do livro “ Malala, a menina que queria ir para a escola”, obra trabalhada pelos estudantes durante as atividades do projeto “Dialogando na Escola” no primeiro semestre. O debate com a escritora complementou o que havia sido trabalhado com os professores em sala de aula.

Durante o bate-papo os alunos puderam tirar dúvidas sobre o livro, os países visitados e a carreira da jornalista. Também conheceram mais sobre a vida da jovem ativista paquistanesa Malala Yousafzai , vencedora do prêmio Nobel da Paz em 2014, por sua atuação em defesa dos direitos das mulheres e do acesso à educação. Os estudantes aprenderam também sobre os costumes da região onde Malala nasceu, o vale do Swat no Paquistão, em uma aula de cidadania e de convivência com diferentes culturas.

Adriana utilizou a experiência com a obra, para alertar os jovens sobre a importância de valorizar a oportunidade de frequentar uma escola e aprender,“ A Malala conseguiu um prêmio Nobel e melhorou as condições do lugar em que vivia, porque ela sabia que tinha direito ao estudo. Ela lia muitos livros e com o que aprendeu batalhou para garantir esse direito. Por isso é muito importante estudar, o conhecimento dela nesse caso fez toda a diferença”.

A escritora comentou também sobre como espera que sua obra ajude na formação dos jovens, “Quando escrevi o livro busquei fazer a ponte entre a Malala menina que vivia no outro lado do mundo, com as meninas e meninos daqui. Era uma história que precisava ser contada também para gente da idade dela. A intenção é inspirar os jovens a agirem por um mundo melhor e mostrar que eles têm também podem e devem ser ouvidos”, finalizou.